

Rui Veloso

Arquivo de letras de música

28 de Janeiro de 2002

Conteúdo

A origem do mal	2
Arménio (o trolha da Areosa)	3
Baile da paróquia	4
Bairro do oriente	5
Beirã	6
Do meu vagar	7
Fado do ladrão enamorado	9
Jura	10
Lado lunar	11
Lagos de cristais	12
Não há estrelas no céu	13
O prometido é devido	14
O que eu quero ser quando for grande	15
Paixão (anel de rubi ... Rivoli)	16
Porto Covo	18
Porto sentido	20
Postal dos correios (querida mãe, querido pai, ...)	21
Sei de uma camponesa	22

A origem do mal

Música: Rui Veloso

Letra: Carlos Tê

In: Rui Veloso, 1986

Victor Almeida

encontrei Adão e Eva no Palácio de Cristal
ainda o mundo era puro e sem pecado original
foram ver o Marco Paulo que já andava a cantar
depois foram de mãos dadas, mas nada de namorar

eu disse que era a serpente e que trazia a tentação
estendi-lhes friamente uma talhada de melão
e a Eva era uma ingénua, não pressentiu a marosca
comeu todo o veneno e ao Adão deixou a casca

e o veneno era doce
mais doce que chila e mel

o Adão achou-a estranha e nunca chegou a saber
porque é que Eva comia e ronronava de prazer
e então fez-lhe um sermão e inventou a moral
provou-lhe que no melão estava a origem do mal

e a Eva ficou triste com a verdade cruel
por não comer do veneno mais doce que chila e mel
por isso hoje o Adão, só come fruta sagrada
e a Eva essa ficou para sempre a mesma ougada

E o veneno era doce
Mais doce que chila e mel

Sei de uma camponesa

Música: Rui Veloso

Letra: Carlos Tê

Fernando Faria, João Monteiro Veiga (Alternativamente F Gn F Gm Dm
Am7 Dm Am7 Gm7 C7)

^D
Sei de uma camponesa,
^{Em} ^A
Sem campo, sem quintal,
^D ^{Em} ^A
Que canta debruçada ao sol da seara,
^{Em} ^{F#m} ^{Em} ^{F#m} ^{Em} ^A
Trigo da cara, de suor tão debulhada...

^D
Sei de uma camponesa,
^{Em}
Dança à noite na eira,
^D ^{Em} ^A
Perfumada de avenca e feno, enfeitada de tomilho,
^{Em} ^{F#m} ^{Em} ^{F#m}
Canta com a expressão de quem vai ter um filho,
^{Em} ^A
Mesmo pelo coração...

Sei de uma camponesa,
Nunca enche esta cidade,
Nunca se senta à minha mesa, nunca me leva à sua herdade
Pr'ouvir um trocadilho, pr'a tornar realidade
Um sonho que perfilho.

Arménio (o trolha da Areosa)

Música: Rui Veloso

Letra: Carlos Tê

In: Míngos e os Samurais

Creissac(Jul-96)

Arménio, era um trolha da Areosa
Que tinha, um par de olhinhos azuis
Que quando, me fixavam no baile
Me deixavam, indefesa e tão nervosa

Arménio, tenho nas minhas gavetas
Aerogramas, cheios de erros de ortografia
Perfumados, entra as minhas meias pretas
Aqueles que te punham, num estado de euforia

Arménio, fui tua madrinha de guerra
Rezei por ti, longas novenas sem fim
Para voltares, inteirinho e sem mazelas
E tu lá ficaste, tão perdido no capim

Arménio, quantos sonhos e planos
Prometeste, que me levavas a Lisbo-o-o-o-o-a
Em Junho, no dia dos meus anos
Bem sabes que a memória é um atributo dos gémeos.

Baile da paróquia

Música: Rui Veloso

Helder Carvalho

G F C G F C

Fui ao baile da paróquia por alturas do São Pedro
Levei a minha lambreta e o meu velho blusão negro
Pus calças americanas coçadas e muito justas
Calcei botas alentejanas e cosí um dragão nas costas
Punham só Gianni Morandi Nelson Ned e Marissol
E eu fui ter à discoteca e encomendei rock and roll

Fui ao baile da paróquia lá pros lados de Valbom
Fui ao baile da paróquia lá pros lados de Valbom

Fui buscar a paroquiana mais bela da diocese
Era tão pura e singela que até dava catequese
Ensinei-a a dançar shake pus a pista em alvoroço
E quando fomos dançar slow a bela não me deu roço
Puxei-lhe o braço com força fiz uma cena de macho
Estavam lá os irmãos dela levei um arraial de facho

Vim de lá feito num oito com a poupança esfrangalhada
E nem me valeu de nada dizer que era baterista

F C G F C

Já ninguém mais tem respeito pelos excessos de um artista
Já ninguém mais tem respeito pelos excessos de um baterista

Postal dos correios (querida mãe, querido pai, ...)

Música: João Gil

Letra: João Monge

Intérprete: Tim; Rui Veloso; Rio Grande

In: 'Rio Grande' 1996

jj, Luís Garção Nunes, António Pinho

Querida mãe, querido pai. Então que tal?^{G Bm}
Nós andamos do jeito que Deus quer^{C Am}
Entre dias que passam menos mal^{C G}
Lá vem um que nos dá mais que fazer^{Em D (C) G}

Mas falemos de coisas bem melhores
A Laurinda faz vestidos por medida
O rapaz estuda nos computadores
Dizem que é um emprego com saída

Cá chegou direitinha a encomenda
Pelo 'expresso' que parou na Piedade
Pão de trigo e linguiça pra merenda
Sempre dá para enganar a saudade

Espero que não demorem a mandar
Novidade na volta do correio
A ribeira corre bem ou vai secar?
Como estão as oliveiras de 'candeio'?

Já não tenho mais assunto pra escrever
Cumprimentos ao nosso pessoal
Um abraço deste que tanto vos quer
Sou capaz de ir aí pelo Natal

Nota: correcção dos acordes

os acordes das músicas do Rio Grande não estão correctos.
Aqui vai a lista correcta dos acordes.

1.ª parte : D F#m G Em G D A D

2.ª parte : G Bm C Am C G D G

na parte final : C G D G e acaba em D

Porto sentido

Música: Rui Veloso

Letra: Carlos Tê

Helder Carvalho (jeito de jj)

D Fm G
Quem vem e atravessa o rio
A D
junto à serra do Pilar
D G
vê um velho casario
A D
que se estende ate ao mar

Quem te vê ao vir da ponte
és cascata, são-joanina
dirigida sobre um monte
no meio da neblina.

D G
Por ruelas e calçadas
A
da Ribeira até à Foz
Fm Bm
por pedras sujas e gastas
G A D
e lampiões tristes e sós.

E esse teu ar grave e sério
dum rosto e cantaria
que nos oculta o mistério
dessa luz bela e sombria

[refrão]

D G
Ver-te assim abandonada
A D
nesse timbre pardacento
D G
nesse teu jeito fechado
A D
de quem mói um sentimento

E é sempre a primeira vez
em cada regresso a casa
rever-te nessa altivez
de milhafre ferido na asa

Bairro do oriente

Música: Rui Veloso

Letra: Carlos Tê (?)

jj, João Monteiro Veiga

C D7
Tenho à janela
Am Am/G
uma velha cornucópia
Dm Dbaug/D
cheia de alfazema
G
e orquídias da Etiópia

Tenho um transistor ao pé da cama
con sons de harpas e oboés
e cantigas de outras terras
que percorri de lés-a-lés

Tenho uma lamparina
que trouxe das arábias
para te amar à luz do azeite
num kamasutra de noites sábias

Tenho junto ao psyché
um grande cachimbo d'água
que sentados num canapé
fumámos ao cair da mágoa

Tenho um astrolábio
que me deram beduínos
para medir no firmamento
os teus olhos astralinos

C Am
Vem, vem à minha casa
C Am
rebolar na cama e no jardim
C Am
acender a ignomínia
C Am
e a má língua do código pasquim
X Y
que nos condena numa alínea
X Y
a ter sexo querubim

Nota: viola

Dbaug/D = Base fret 1 - x x 0 2 2 1
X = Base fret 1 - x x 0 0 1 0
Y = Base fret 1 - x x 0 0 3 0
Am/G = Base fret 1 - 0 0 2 0 1 3

Beirã

Música: Rui Veloso

Letra: Carlos Tê

Intérprete: Rui Veloso

Nuno Jacinto

Quero ir à tua terra, ^{Dó Fá Dó}
Beirã. ^{Sol Lãm}
Onde correm fios de água, ^{Fá Dó}
Entre goivos e hortelã. ^{Sol Fá Sol Dó Fá}
Ensina-me a distinguir, ^{Dó Fá Dó}
O melro da cotovia. ^{Sol Lãm}
Nunca soube o que é ouvir, ^{Fá Dó}
O galo a anunciar o dia. ^{Sol}
Tília, trevo e açafraão. ^{Fá Sol Dó Dó7}
Erva pura, pimentão. ^{Fá Sol Lãm Sol Fá}
Louro, salsa e cidreira. ^{Fá Sol Dó Dó7}
Urze brava e dormideira. ^{Fá Sol Lãm Sol Fá}

Vou pedir para me levares,
Ao teu mais secreto atalho.
Para lá de hortas e pomares.
Entre pólen e orvalho.
Revela-me os teus segredos.
As geleias e os licores.
Quero contigo aprender,
Cheiros, ervas e flores.
Vai fiando a tua roca,
De adágios e tecidos.
Quero ouvir da tua boca,
Os assombros mais antigos.
Sou um pobre cidadão.
Perdi o fio de mim.
Um bichinho do betão,
Que nunca viu o alecrim.

Que dizem que por amor se matou novo,
Aqui, no lugar de Porto Côvo.

Porto Côvo

Música: Rui Veloso

Letra: Carlos Tê

Intérprete: Rui Veloso

Nuno Jacinto

Roendo uma laranja na falésia,
Olhando o mundo azul à minha frente.
Ouvindo um rouxinol nas redondezas,
No calmo improviso do poente.

Em baixo fogos trémulos nas tendas.
Ao largo as águas brilham como prata.
E a brisa vai contando velhas lendas,
De portos e baías de piratas.

Havia um pessegueiro na ilha,
Plantado por um Vizir de Odemira.
Que dizem que por amor se matou novo,
Aqui, no lugar de Porto Côvo.

A lua já desceu sobre esta paz,
E brilha sobre todo este luzeiro.
Á volta toda a vida se compraz,
Enquanto um sargo assa no brazeiro.

Ao longe a cidadela de um navio,
Acende-se no mar como um desejo.
Por trás de mim o bafo do destino,
Devolve-me à lembrança do Alentejo.

Havia um pessegueiro na ilha,
Plantado por um Vizir de Odemira.
Que dizem que por amor se matou novo,
Aqui, no lugar de Porto Côvo.

Roendo uma laranja na falésia,
Olhando à minha frente o azul escuro.
Podia ser um peixe na maré,
Nadando sem passado nem futuro.

Havia um pessegueiro na ilha,
Plantado por um Vizir de Odemira.

Do meu vagar

Música: Rui Veloso

Letra: Carlos Tê

Intérprete: Rui Veloso

In: 'Lado lunar'

Nuno Miranda

Já não há mais o vagar
De quando se comia sentado
E devagar se caminhava
Até chegar a qualquer lado
Agora vai toda a gente
Sempre de mão na buzina
Sempre na linha da frente
A tremer de adrenalina

Do meu vagar não traço rotas
Não tenho trilho que me prenda
Não tiro dados nem notas
Não encho uma linha de agenda
Do meu vagar não chego a Meca
Não faço nada num só dia
Não corto o fio da meta
Não vejo Roma nem Pavia

Do meu vagar
Sei que nunca hei-de ir longe
Vou aonde for preciso
Vou indo domeu vagar
Em busca do tempo perdido
E se um dia o encontrar
O longe não faz sentido

Do meu vagar há um nicho
Um pico de ilha inmersa
Onda há lugar para o capricho
Que dá pelo nome de conversa
Do meu vagar a paisagem
Ainda tem beleza em bruto
E vale mais uma palavra
Que mil imagens por minuto

Do meu vagar
Sei que nunca hei-de ir longe
Vou aonde for preciso
Vou indo do meu vagar
Em busca do tempo perdido
E se um dia o encontrar

Paixão (anel de rubi ... Rivoli)

Música: Rui Veloso

Letra: Carlos Tê

Intérprete: Rui Veloso

Nuno Jacinto

Tu eras aquela, que eu mais queria. ^{Dó Fá}
Para me dar dar algum conforto e companhia. ^{Lá Fá Mim}
Era só contigo que eu, sonhava andar. ^{Fá sol Dó}
Para todo o lado e até pensava, talvez casar. ^{Rém Fá sol}

Ai o que eu passei, só por te amar.
A saliva que eu gastei, para te mudar.
Mas esse teu mundo era mais forte do que eu.
E nem com a força da música ele se moveu.

Mesmo sabendo que não gostavas, ^{sol Fá sol}
Empenhei o meu anel de rubi. ^{Dó Lá m}
Para te levar ao concerto, ^{Fá sol mi}
Que havia no Rivoli. ^{Fá sol}

E era só a ti, quem eu mais queria,
Ao meu lado no concerto nesse dia.
Juntos no escuro de mão dada a ouvir.
Aquela música maluca, sempre a subir.

Mas tu não ficaste, nem meia hora.
Não fizeste um esforço para gostar e foste embora.
Contigo aprendi uma grande lição.
Não se ama alguém que não houve a mesma canção.

Mesmo sabendo que não gostavas,
Empenhei o meu anel de rubi.
Para te levar ao concerto,
Que havia no Rivoli.

Foi nesse dia, que percebi,
Nada mais por nós havia a fazer.
A minha paixão por ti, era um lume,
Que não tinha mais lenha por onde arder.

Mesmo sabendo que não gostavas,
Empenhei o meu anel de rubi.
Para te levar ao concerto,
Que havia no Rivoli.

Fado do ladrão enamorado

Música: Rui Veloso

Letra: Carlos Tê

(Gravada originalmente no álbum ao vivo em 1988. Não sei se chegou a ser gravada em estúdio)

Vê se pões a gargantilha
Porque amanhã é domingo
E eu quero que o povo note
A maneira como brilha
No bico do teu decote
E se alguém perguntar
Dizes que eu a comprei
Ninguém precisa saber
Que foi por ti que a roubei
E se alguém desconfiar
Porque não tenho um tostão
Dizes que é uma vulgar
Joia de imitação
Nunca fui grande ladrão
Nunca dei golpe perfeito
Acho que foi a paixão
Que me aguçou o jeito
Por isso põe a gargantilha
Porque amanhã é domingo
E eu quero que o povo note
A maneira como brilha
No bico do teu decote

Um abraço,

Victor Almeida

Jura

Música: Rui Veloso

Intérprete: Rui Veloso

Mário Ricardo Henriques

Jura, que não vais
Ter uma aventura
Dessas que acontecem numa altura
E depois se desvanecem
Sem lembrança boa ou má
E, por isso mesmo se esquecem

Jura, que se tiveres uma aventura
Vais contar uma mentira
Com cuidado e com ternura
Vais fazer uma pintura
Com uma tinta qualquer
Que o ciúme é queimadura
Que faz o coração sofrer

Jura, que não vais ter uma aventura
Porque eu hei-de estar, sempre à altura de saber
Que a solidão é dura e o amor é uma fervura
Que a saudade não segura
E a razão não serena,
Mas juuuuura que se tiver de ser
Ao menos que valha a pena.

O que eu quero ser quando for grande

Música: Rui Veloso

Letra: Carlos Tê

In: 'Mingos e Samurais'

jj

Andava eu na quarta classe e fiz uma redacção
sobre o que eu queria ser um dia quando crescesse

Quero ser um marinheiro, sulcar o azul do mar
vaguear de porto em porto até um dia me cansar
quero ser um saltimbanco, saber truques e cantigas
ser um dos que sobe ao palco e encanta as raparigas

A sessôra chamou-me ao quadro e deixou-me descomposto
Ò menino atolambado, que gracinha de mau gosto

Lá fiz outra redacção, quero ser um funcionário
ser zeloso, ter patrão, deitar cedo e ter horário
ser um barquinho apagado sem prazer em navegar
humilde, bem comportado, sem fazer ondas no mar

A sessôra bateu palmas e deu-me muitos louvores
apontou-me como exemplo e passou-me com quinze valores

O prometido é devido

Música: Rui Veloso

Letra: Carlos Tê

Intérprete: Rui Veloso

Nuno Jacinto

Naquele trilho secreto,
Com palavra santo e senha.
Eu fui língua e tu dialecto.
Eu fui lume, tu foste lenha.
Fomos guerras e alianças,
Tratados de paz e passangas.
Fomos sardas, pele e tranças,
Popeline, seda e ganga.
Dessa vez tu não cumpriste,
E faltaste ao prometido.
Eu fiquei sentido e triste.
Olha que isso não se faz.
Disseste se eu fosse audaz,
Tu tiravas o vestido,
E o prometido é devido.
Rompi eu as minhas calças.
Esfolei mãos e joelhos.
E tu reduziste o acordo,
A um montão de cacós velhos.
Eu que vinha de tão longe,
Do outro lado da rua.
Fazia o que tu quizesse,
Só para te poder ver nua.
Quero já os almanaques.
Do Fantasma e do Patinhas,
Os Falcões e os Mandrakes.
Tão cedo não terás novas minhas.
Dessa vez tu não cumpriste,
E faltaste ao prometido.
Eu fiquei sentido e triste.
Olha que isso não se faz.
Disseste se eu fosse audaz,
Tu tiravas o vestido,
E o prometido é devido.

Lado lunar

Música: Rui Veloso

Letra: Carlos Tê

Intérprete: Rui Veloso

In: 'Lado lunar'

Nuno Miranda

Não me mostres o teu lado feliz
A luz do teu rosto quando sorris
Faz-me crer que tudo em ti é risonho
Como se viesses do fundo de um sonho

Não me abras assim o teu mundo
O teu lado solar só dura um segundo
Não e por ele que te quero amar
Embora seja ele que me esteja a enganar

Toda a alma tem uma face negra
Nem eu nem tu fugimos à regra
Tiremos à expressão todo o dramatismo
Por ser para ti eu uso um eufemismo
Chamemos-lhe apenas o lado lunar
Mostra-me o teu lado lunar

Desvenda-me o teu lado malsão
O túnel secreto a loja de horrores
A arca escondida debaixo do chão
Com poeira de sonhos e runas de amores

Eu hei-de te amar por esse lado escuro
Com lados felizes eu já não me iludo
Se resistir à treva é um amor seguro
À prova de bala à prova de tudo

[refrão]

Mostra-me o avesso da tua alma
Conhecê-lo e tudo o que eu preciso
Para poder gostar mais dessa luz falsa
Que ilumina as arcadas do teu sorriso

Não é bem por ela que te quero amar
Embora seja ela que me vai enganar
Se mostrares agora o teu lado lunar
Mesmo às escuras eu não vou reclamar

Lagos de cristais

Música: Rui Veloso

Letra: Carlos Tê

Intérprete: Rui Veloso

In: 'Lado lunar'

Nuno Miranda

Sente-se no divã , ousa o seu coração
Não pense no amanhã , não há nenhuma razão
Para a angústia omnipresente
Essa sua dúvida de seguir em frente
Valerá a pena ? é esse o dilema
Já nem Deus lhe diz nenhum sistema
Você vê as folhas que o Outono mudaram
Perdeu um minuto já o ultrapassaram
Você não tem status é um pouco aéreo
Não mostra sinais ninguém o leva a sério

Sente-se no divã ouça o seu coração
Já não há papa mas ainda há papão
Mesmo que decida não sair da cama
Continua a vida fiel ao programa
Quem sabe para aonde
Ninguém nos responde
Calendas centrais
Campos de morangos
Lagos de cristais

Sente-se no divã ninguém tem a solução
Reme a Deus dará contra a situação
Deixe o litoral povoe o interior
Salve Portugal e vença o seu pavor
Lá nas serranias é outro amanhecer
Junto com os dias você vai renascer
Se você não alinha e não agarra a chance
Você é um morrinha está fora do lance
Se é feliz com pouco se se senta no chão
Dizem que está louco não tem ambição
Você tem razão em sentir-se perdido
Não e você não que está deprimido
'o mundo lá fora que vive outra vida
Sem saber para onde você está de partida

Calendas centrais
Campos de morangos
Lagos de cristais

Não há estrelas no céu

Música: Rui Veloso

Letra: Carlos Tê (?)

Fernando Faria

Não há estrelas no céu a dourar o meu caminho,^D
Por mais amigos que tenha sinto-me sempre sozinho.^{G A D}
De que vale ter a chave de casa para entrar,^{G A D}
Ter uma nota no bolso pr'a cigarros e bilhar?

[Refrão=]

A primavera da vida é bonita de viver,^{Em E}
Tão depressa o sol brilha como a seguir está a chover.^{A G}
^{A D}

Para mim hoje é Janeiro, está um frio de rachar,^{Em E}
Parece que o mundo inteiro se uniu pr'a me tramar!^{A G F#m}
^{Em D}

Passo horas no café, sem saber para onde ir,
Tudo à volta é tão feio, só me apetece fugir.
Vejo-me à noite ao espelho, o corpo sempre a mudar,
De manhã ouço o conselho que o velho tem pr'a me dar.

[Refrão]

Hu-hu-hu-hu-hu, hu-hu-hu-hu-hu.^{D Em D Em}

Vou por aí às escondidas, a espreitar às janelas,
Perdido nas avenidas e achado nas vielas.
Mãe, o meu primeiro amor foi um trapézio sem rede,
Sai da frente por favor, estou entre a espada e a parede.

Não vê como isto é duro, ser jovem não é um posto,
Ter de encarar o futuro com borbulhas no rosto.
Porque é que tudo é incerto, não pode ser sempre assim,
Se não fosse o Rock and Roll, o que seria de mim?

[Refrão]

Não há-á-á estrelas no céu...^{D Em G A D}